

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO 7.º

DOMINGO, 7 DE JUNHO DE 1896

N.º 327

## ISTO NÃO PODE CONTINUAR!

Todos dizem que isto não pode continuar assim por muito tempo, todos reconhecem as gravissimas condições economicas e financeiras do paiz, o cynismo do governo que compromette os mais caros interesses da patria na satisfação de paixões e caprichos pessoais é um facto que ninguém ousa contestar, ou sequer pôr em duvida.

O ministerio de bandidos, na phrase do homem do *chalet*, campeia desenfreado na grande esplanada da immoralidade, calcando a lei, affrontando o direito, desprezando principios, ceivando os amigos na balugem do poder, esfolando o povo com novos e aggravados impostos, salpicando de lama a honra e o decore da nação portugueza, fazendo emprestimos para ganancia dos argentarios e creando uma policia brutal para oppressão dos pequenos, dos pobres, dos proletarios, diminuindo as escolas, augmentando as penas, reformando generaes, deixando arruinar as estradas, creando empregos, restringindo liberdades e protegendo nyasseiros.

E apesar de todos verem este estado de coisas, limitam-se a dizer, com ares sentenciosos: «isto não pode continuar assim!»

Mas se fôr preciso um esforço commum, um sacrificio redemptor que ponha termo a esta decadencia a olhos vistos, todos se aninham, e deixam correr o *marfim*.

Sim, senhores! Bella nacionalidade! Dignos patriotas! Bravos descendentes d'uma raça de heroes! Que é licito esperar d'uma geração assim? Qual será o futuro da gloriosa nacionalidade que assombrou outr'ora o mundo com o prestigio do seu nome, com os primores do seu heroismo, com o esmalte das suas virtudes, com o diadema da sua energia?

Ao passo que nos occorrem estas interrogações, assaltam-nos o espirito, com toda a dureza d'uma sentença inexoravel, esses periodos cheios de verdade e de penetração, do nosso immortal Herculano:

... «N'um paiz, seja qual fôr o seu grau de civilização e poderio, onde fallece o amor da patria, onde os vicios mais hediondos viram a luz do sol, onde a todas as ambições é licito pretender e esperar tudo, onde a lei, atirada para o charco das ruas pelo pé desdenhoso dos grandes, vai lá servir de joagete ás multidões desenfreadas, onde a liberdade do homem, a ma-

gestade dos principes e as virtudes da familia se convertem em tres grandes mentiras, ha abi uma nação que vai morrer.

A Providencia, que o previu, suscita então outro povo que venha envolver aquelle cadaver no sudario dos mortos. Pobre, grosseiro, não numeroso, que importa isso?

Para pregar as taboas de um atalufe qualquer pequena força basta...

Attentando bem no quadro verdadeiramente dissolvente que nos offrece hoje a sociedade portugueza, desde os ministros de estado ao ultimo cidadão, e meditando n'essas judiciosas palavras do emerito e puritano philosopho de Val de Lobos, que tão admiravelmente formulou uma lei fatalissima a que não podem fugir as nacionalidades, é realmente para amargar, ainda os espiritos mais despreocupados, o futuro que se desenhava tão logubre e deprimente para um povo que tem na sua historia os feitos, os rasgos e os commettimentos d'um inexcedivel heroismo; d'um sacrosanto civismo, do mais perseverante amor á liberdade e á sua autonomia.

Uma esperanza, porem, nos resta. É que nos momentos criticos, nos lances mais perigosos, assim como os individuos fazem das fraquezas forças e se reanimam n'um esforço ultimo e prodigioso, assim, por ventura uma nacionalidade, á beira do abysmo, em riscos de afundar-se no aniquilamento, n'uma temerosa crise, pode resurgir e recobrar vigor e virilidade, graças a um arranque de patriotismo, de abnegação e de bravura de seus filhos, que pareciam repousar no somno mortal da degenerescencia das suas qualidades atavicas, mas que a final apenas dormitavam o somno cateleptico do enervamento á sombra de glorias passadas.

## VEXAMES E DESORGANISAÇÕES

II

Dissemos em o artigo, que, subordinado a esta epigraphie, publicamos em o nosso numero passado, 326, que o registo ecclesiastico era obrigatorio para os feis n'este paiz, em que a religião catholica é a religião official de estado.

Dissemos tambem que foi a egreja a primeira a crear este importantissimo ramo de serviço publico, que hoje se está a explorar por parte do fisco, considerando-se como materia colle-

ctavel, sobre que recae um brutal imposto, que traz consigo uma profunda desorganização na economia administrativa d'este paiz; de modo que o registo ecclesiastico, de obrigatorio, que foi, passa a ser facultativo como registo civil; gosando-se tambem as familias do direito, (orto, entenda-se) de não se sujeitarem a registo algum, approximando-nos, portanto, dos paizes selvagens.

Vejamus com que regularidade era feito este serviço no tempo em que só a Igreja interferia n'elle.

Diz a Constituição do arcebispo de Braga T. II Cost. I:

«... Portanto ordenamos e mandamos que do dia do nascimento de qualquer creança, até oito dias primeiros seguintes, ao mais, seu pae, ou mãe, ou qualquer outra pessoa, que d'elle cargo tiver, a faça baptisar; e não o fazendo assim sem causa justa, pague 300 reis, metade para a Igreja aonde houvera de ser baptisada, e a outra metade para o Meirinho, ou para quem o accusar. E se estiver outros oito dias sem baptisar a dita creança, pague seis tostões applicados pela mesma maneira. E se perseverar mais na dita contumacia, ou negligencia, seja castigado como a nós ou a nossos officiaes parecer; e escusando-se com alguma justa causa, co-nhecerá d'ella o seu Abade, Vigario, Reitor ou Cura; e duvidando ser justo, nol-o farão a saber, ou ao nosso provisor, ou Vigarios, para no caso se tomar determinação: a qual pena haverá tambem negar, (posto que a creança fosse baptisada em casa, por ser assim necessario) se dentro no dito tempo não fôr levada á dita Igreja para lhe fazerem os exorcismos e pôrem os oleos santos.»

Eis aqui o que, ha seculos, se usava sempre n'este paiz.

Vejamus o que fez o sr. Hintze Ribeiro: Se alguém levar uma creança a baptisar á Igreja paga para o estado 300 rs. e se a não levar, nem caso fizer d'isso, e dispensar o primeiro sacramento da Religião official do estado, não paga nada e fica no gozo de todos os seus direitos civis e politicos! Já viram mais odienta desorganização?!

Dizem mais as citadas Constituições na Const. VIII:

«Por escusarmos demandas em casos matrimoniaes, e muitas outras offensas de Nosso Senhor: mandamos, que cada Igreja d'este nosso Arcebispo, onde houver pia baptismal, da publicação d'estas nossas constituições a quarenta dias, se faça

um livro, se o não houver, á custa do abade da dita Igreja, ou da pessoa a que pertencer: o qual será de quatro mãos de papel pelo menos, bem encadernado, em taboas cobertas de couro, com brochas; e será numerado, e encerrado pelo nosso Provisor, Vigarios ou visitadores; e se repartirá em quatro partes: a primeira para os baptisados; a segunda, que será menor que as outras, para os chrismadados; a terceira para os casados; a derradeira para os defunctos. E o Reitor ou Cura assentará por sua mão no primeiro titulo do dito livro os baptisados n'esta forma; e segue a antiga forma dos assentos do registo parochial até que o poder civil veio interferir-se n'este ramo de serviço, prescrevendo outra forma e regulamentos contidos no decreto de 2 de abril de 1862 sendo ministro da justiça o fallecido conselheiro João Baptista Ferrão de Carvalho Martens.

O Concilio de Trento, na sessão XXIV celebrada no dia 11 de novembro de 1563, já tinha estabelecido obrigatorio o registo ecclesiastico tornando-o extensivo ás nações catholicas.

D'aqui se vê que a Igreja foi a instituidora d'este ramo de serviço, dando-lhe um regulamento, que era da maxima utilidade social, e que se tem lentamente alterado de forma, que cada um baptisa os filhos quando quer, e se quer; havendo uma grande irregularidade na ordem chronologica dos assentos, que, obedecendo aos vexames, que lhes impõe o governo, estão a resvalar na mais cahotica desorganização.

(Continua)

## OS DOIS ULTIMATUNS

A proposito da vinda da esquadra ingleza a Lisboa, os jornaes do governo têm feito a comparação entre o procedimento da Inglaterra, quando foi do *ultimatum* de 11 de janeiro, e o que a França teve comnosco por occasião dos insultos que Casimir Périer nos dirigiu no parlamento francez, tendo então o governo d'esta republica enviado tambem um *ultimatum* sobre o convenio dos caminhos de ferro.

Dizem agora os jornaes do governo que a França nos affrontou mais do que a Inglaterra. Que a violencia dos insultos e a forma do *ultimatum* francez

são bem mais indecorosos para Portugal que o *ultimatum* de 11 de janeiro.

Assim o diz claramente o «Diario Illustrado» de sabbado e domingo ultimos.

É preciosissima esta confissão. D'ella resalta claramente toda a injustiça da campanha da imprensa regeneradora contra o ministerio que estava no poder em 11 de janeiro de 1890. Não houve vilania que essa imprensa não publicasse, não houve chumfrim que ella não incitasse para promover a queda da situação.

Não podia, no dizer d'estes gazetteiros inconscientes, haver affronta que mais determinasse o povo á revolta e que pozesse em evidencia a ineptia do ministerio.

Pois bem! Passados quatro annos, o governo portuguez é vergonhosamente enxovallado pela França, envia-se-lhe um *ultimatum* bem mais humilhante que o de 11 de janeiro. No senado ouvem-se palavras de ignominia, proferidas pelo chefe do governo contra Portugal.

A opposição protesta contra os enxovallamentos e humilhações que se continham nas palavras e no *ultimatum* de Perier. Diz-se n'essa occasião que Portugal foi mais insultado pela França do que o fôra pela Inglaterra em janeiro de 1890.

Que faz a imprensa regeneradora? Defende a honra do paiz, ultrajada pela França, ou revoltata-se contra o vilipendio, que aquella grande nação fez cahir sobre nós? Nada d'isto. Em vez de protestar contra o *ultimatum*, nega-o. Em vez de exigir do governo que zelasse a dignidade do nome portuguez, defende os miseraveis dictadores da sua fraqueza cobarde, perante as injurias da França. Emfim essa imprensa negava toda a gravidade que a opposição attribuia ao procedimento do governo francez.

Como os tempos mudam! Hoje renegam toda a sua attitude de honra, affirmando que o *ultimatum* francez, que elles cynicamente negaram, era mais affrontoso que o de 11 de janeiro!

Farçantes réles! Não tem pudor, não tem vergonha, não tem independencia. São uns assalariados dos ministros.

Escrevem o que lhes mandam sem se importarem com o que disseram hontem. Ao menos dizem a verdade agora porque isso lhes convém. Nós, salientando este facto, achamos n'elle toda a justificação da nossa attitude.

# SCIENCIAS E LETTRAS

## SUPPLICA

Quem banha o coração da vida no arrebol,  
quer folgedas e amor, quer liberdade e sol.  
G. Braga.

No vosso peito, oh! mães, em ondas se levanta,  
o seio palpitante em vibrações de amor;  
em grande commoção, fremente de alegria,  
na santa adoração do vosso intenso ardor,  
ao verdes vosso filho—a luz do vosso dia!

E' que esse grato enlevo, em ondas de harmonia,  
desperta na vossa alma, em ledo recordar,  
toda a manhã de amor que espende agora e bem,  
com todo o seu poder d'um mago deslumbrar,  
no vosso coração—no coração da mãe!

Toda a manhã de amor?... Todo o sorrir que vem  
do tempo juvenil da vossa primavera,  
e do feliz surgir da vossa adolescência,  
tê hoje, ao ver tombada a divinal chimera  
que na alma se agitou no tempo da innocência...

Quando era vindo o amor na doce efflorescência,  
do vosso coração no palpar primeiro...  
e, tinheis, n'esse alvor de frescas namoradas,  
toda a ventura, a rir, n'um sonho bem fagueiro  
que na alma vos surgiu em bellas alvoradas!

O roseo tempo foi, nas brumas ensombradas,  
dos annos n'º voiver? Agora que sois mães,  
deixae resuscitar, deixae-o reviver  
no vaporoso abril das candidas cecens  
que Deus vos enflorou n'um casto amanhecer!

No vosso lar, oh! mães, deixae-o renascer!  
As vossas filhas, já, no affecto commovidas,  
sentem, no casto seio, um terno palpar.  
E' tempo de sentir, no amor enternecidas,  
a bella flor da vida, em seu desabrochar!

Deixae as começar, deixae as começar,  
no caix da affeição—a grande embriaguez!  
Deus manda, n'um sorriso, a sensação primeira,  
mostrando nos, assim, com toda a lucidez,  
no madrugada do amor—a nossa vida inteira!

Barcellos

Antonio d'Azevedo

## MONUMENTOS PATRIOS

(Continuado do n.º anterior)

Uma das mais notaveis obras do seculo XIV foi, sem duvida, a muralha com que el-rei D. Fernando cingiu Lisboa. Todos julgavam impossivel a sua edificacão. dizem os chronistas, por que suppunham que levaria cem annos a construir: aquelle principe soube, porem, acaba-la em dous. Os povos foram chamados de grandes distancias a trabalhar nella, fazendo-se aliás, todas as prevenções para suavisar aquella especie de anudúva extraordinaria. A esta muralha deve hoje Portugal não ser uma provincia d'Hespanha, porque salvou Lisboa de cahir nas mãos d'el-rei de Castella. Se isto se tivesse realisado, o reino estava perdido. Considerada a semelhante luz, a muralha de D. Fernando era, talvez, o nosso mais importante monumento historico.

O progressivo accrescimo da capital tinha-a em grande parte destruido; mas restava ainda, alem d'outros, um lanço importantissimo. Era o angulo que fechava a cidade pelo lado do bairro dos judeus. Por este angulo, onde houvera uma porta e onde ainda restavam os vestigios de uma torre que a defendia, a torre de Alvaro Paes, se podia delinear quasi exactamente a direcção que seguiam os dous lanços de norte e de oeste.

Era, assim, uma especie de padrão que indicava os limites septentrionaes e occidentaes da povoação, e uma reliquia que demonstrava a grossura e solidez da antiga mura ha, mais superior á de outras posteriormente construidas em epochas mais ricas e mais civilisadas.

Este angulo, este fragmento,

testemunha do periodo mais glorioso da nossa historia, lá se está derribando para se fazer uma praça quanto possivel ampla.

(Continúa)

A. Herculanó.

## PUBLICAÇÕES

RECEBEMOS:

*A Moda Illustrada.* Temos presente o n.º 411, d'este esplendido jornal das familias, cujo summario é: Vestuários para visitas—Leque Malmaison—Saco ridiculo bordado—Canto para almofada ou pequeno tapete—Almofada bordada estylo Luiz XV—Forma de chapéo em len-joulas—Chapéu Victoria—Canto de lenço em renda Renascença—Jaquette Fabiola—Manga Badino—Vestuários para passeio—Manga la Vatiere—Vestuários para recepção—Leque Amor perfeito—Bordado para almofada sobre talagaça—Bordado a ponto hungaro.

Figurino colorido:—Vestuario para passeio.

Molde cortado:—Cabeção Luiz XII.

Folha de Bordados:—Guarnições para corpos.

—*Revista das Escolas.* O n.º 16, d'este semanario portuense dedicado ás familias e ao professorado.

—*Boletim do Syndicato Agricola.* O n.º 5, correspondente ao mez de maio, d'esta apreciavel publicacão de Montemor-a-Velha.

—*O Sorvete.* Os n.º 308 e 309 d'este magnifico semanario de caricaturas, illustrado pelo sr. Sebastião Sanhudo, distincto caricaturista, do Porto.

—*Revista de Direito.* Os n.º 5 e 6 d'esta mui apreciavel publicacão, superiormente dirigida pelo

sr. dr. Edmundo Gorjão. Redacção e administração, rua das Amoreiras, 33, 1.º Lisboa.

—*A Leitura.* O n.º 58 d'este excellent magazine literario.

Sumario: Jim Souda—O natal do emigrante; Rene Matar y—Princeznah (VI); G. Leal—A Senhora de Brabant; Duquesa d'Abrantes—Memorias (VII); Richard Leander—A historia do reino invisivel; Georges Oudet—Nemrod e Companhia (V); Fernandes Costa—Anthologia greca; Cyrano de Berg rac—Vingam na lua (II); Edgar Poe—O silencio; Edouard Rod—A segunda vida de Miguel Teissier (X).

—*O Mundo Legal e Judicial* O n.º 16, d'este esplendido quinzenario defensor de todas as classes judiciaes e administrativas.

—*A Mala da Europa.* O n.º 50 d'esta primorosa publicacão que apresenta na primeira pagina o retrato do sr. conselheiro Marianno de Carvalho e nas restantes os seguintes: Mueira de Sá, Vinha da Motta, Manoel Francisco da Costa, Ernesto da Silva, Nicolau H. Imperador da Russia, Imperatriz da Russia, O falier do schah da Persia, o novo schah da Persia e principe Ieteh-Sultan, e uma photographura do importante jornal «O Diario Popular».

—*Jornal de Viagens.* Recebemos o n.º 9 d'este excellent jornal de viagens e aventuras de terra e mar, cujo summario é:

Texto—Contos e lendas do universo: A filhad dos brancos. A venda das colonias? Descobertas dos portuguezes. Russia-Herzegovina. Costumes e religiões de diversos povos: O mez de maio. Is-hia. As grandes aventuras: Sem-Cinco-Reis. Descoberta do Brazil (?): João Bomalho (O Bacharel). A Palestina. Assumptos colombo: O anal. Historia de Geographia: O nome da Hespanha. Revista colonial. Pelo mundo: O terramoto do Chile, Ceanças alugadas... para isca, A arvore da viajante, A ave-não, O consumo de papel no mundo inteiro.

Gravuras—A donzella assistira laca de terror e de dor, a este rapido e emocionante drama: Mulher herzegovina; Ischia; Palestina; Piscina de Siloé em Jerusalem.

—*Correio Juridico.* O n.º 7, d'esta apreciavel revista quinzenal de legislacão e jurisprudencia. E' o seu summario: Declaração imp-scandivel—Correspondencia—Secção Doutrinal—Consultas e pareceres—Uma circular interessante—Medicina Legal—O alcoolismo e a Legislação—Allegações e Minutas—Sentenças e Accordões—Synopsis da Legislação—Academias—Congressos—Correspondencia—Archivo Bibliologico—Registo de entrada—Expediente.

—*A Escola.* O n.º 3, d'esta revista literaria mensal dos alumnos do collegio de S. Luiz, de Braga.

—*O Occidente.* O n.º 627 d'esta primorosa illustração, sendo seu summario o seguinte: retratos de El-Rei D. Carlos, Julio Dantas, auctor do poema «Nada»; retratos dos archiducos Carlos Luiz, falecido, Francisco Fernando, herdeiro do throno da Austria-Hungria; tcaulo de Matheos da Cunha, senhor de Pombro; uma vista da Ilha da Madeira; Mulheres hespanholas: A majá.

A parte litteraria é a seguinte: Chronica Occidental, por D. João da Camara; A resposta do Inquisidor, por G. Crespo; O Imperador Francisco José, o archiducos Carlos Luiz, o successor do Imperio, pelo conde de Valenças; Pombro da Beira, pelo visconde Sanches de Fria; As nossas gravuras; Portugal em 1760, cartas de Baretti, por A. Telles; Hypocrates de Rabiho, por Pin-Sel; Poesias diversas: As andorinhas, de R. Coelho, com versão em italiano por: Prospero Peragallo; Alberto Bramão, por Candido de Figueiredo; Publicações.

## DIA A DIA

Fazem annos:

Dia 9—o sr. Antonio de Vasconcellos Bandeira de Lemos.

Dia 10—o sr. Antonio Azevedo da Silveira.

Dia 11—o menino Domingos Luciano filhinho do sr. Domingos de Figueiredo.

Dia 13—as sr.ª D. Jacintha Barros Lima, D. Maria da Gloria de Sequeira Braga e D. Maria Deolinda Ferreira Carmo e o sr. Jorge Barros Lima.

Passou no ultimo domingo o anniversario natalicio do nosso querido amigo e collega de redacção, sr. Antonio d'Azevedo.

Na quinta feira passada fomos o prazer de abraçar, n'esta villa, já completamente restabelecido do incommodo de saude que ultimamente soffreu, o rev. sr. abba de Paes de Vilas Boas, nosso presadissimo amigo e collega de redacção.

Está enfermo o sr. commendador José M. da Costa Freitas

Regressaram de Vianna do Castello o sr. dr. Rodrigo Veloso, Esposa e filhos.

Estiveram n'esta villa a sr.ª D. Balbina de Miranda Sampaio e filhas, de Espozende.

Vimos aqui os nossos patricios srs Antonio Mello e Antonio Esteves, dignos escrivães de direito em Famalicao.

Está em Lisboa o sr. Arnaldo Braz.

Estiveram em Vianna do Castello, na passada terça feira, os srs. drs. Fernandes Braga, Nunes da Silva, Augusto Monteiro e Vieira Ramos, e os srs. Antonio d'Azevedo, Ayres Duarte e Campos Lima.

Na ultima quarta feira, chegou a esta villa, vindo do Pará, em visita a sua estremecida familia, o nosso sympathico e bemquisto patricio sr. Henrique da Cunha Velho.

Com um cordeal abraço lhe apresentamos as nossas boas vindas.

Regressou do Porto o nosso estimavel patricio, sr. Abel Fiuza que, em breve tencioná se guir para a Allemanha a procurar allivio a seus padecimentos.

Tem passado incommodado de saude, mas vac melhor, o nosso patricio e amigo sr. Domingos José d'Araujo.

## PELA SEMANA

**Travessura**—Devido a uma travessura typographica sahio trans tornado, por completo, o sentido da nossa local, publicada em o n.º passado, e subordinada á epigrapha, aonde se lê: «Tioham em outro tempo estas maravilhosas thermas o nome de—Caldas do Eirogo, deve ler-se: «Tinham, em outro tempo, estas maravilhosas thermas o nome de—Caldas de Lijó—devido isso etc.

**Missa**—Foi bastante concorrida a missa celebrada, na igreja do Recolimento e Asylo do Menino Deus, em acção de graças pelas melhoras dos srs. dr. Sá Carneiro e Francisco Antonio de Faria, presidente e secretario da commissão administradora do sympathico instituto.

**Anniversario**—Felicitações o nosso collega «O Povo do Norte», de Villa Real, pelo 6.º anniversario de sua publicação.

**Corpus Christi**—Realizou-se na passada quinta-feira a antiga procissão que, como de costume, se fêz a expensas do cofre municipal.

O prestilo organisou-se cerca das 3 horas da tarde, seguindo «o Largo da Camara, ruas do Infante D. Henrique e D. Freia, pela strada do Campo da Feira á volta do Jardim, pelo da fachada do Camp, ruas de Bujoia de Freitas, Duque de Bragança e da Igreja, recolhendo á Matiz, d'onde saia.

A procissão, bastante concorrida de cruzeiros parochiaes e res, e-tivas confrarias, era aberta pelo estado de S. João, levando a meio a imagem de S. Christovão, antes do Pado, bastantes ecclesiasticos e a traz o presidente, vice-presidente, secretario e 3 vereadores do municipio, o corpo judicial, officialidade do 20, escrivão de fazenda e empregados da secretaria municipal. A seguir a banda barcellense e, no couce, a corporação dos bombeiros com a respectiva banda na frente.

A falta de milicia fez com que só 8 soldadas ladea-sem, em guarda, a Sagrada Eucharista.

**Despacho**—O nosso patricio sr. Arnaldo Braz acaba de ser nomeado fiscal do sello para o districto de Braga.

As nossas cordes felicitções. **Passamento**—Fimou-se, recentemente, na sua casa de Ponte de Lima, o sr. conde da Aurora, dignissimo juiz da Relação do Porto.

Sentimos o passamento do illustre magistrado.

**Imposto sumptuario aos cães**—Dz um correspondente de Lisboa que o governo para efflicitar a praga dos cães e a hydrophobia, vac estabelecer um imposto sumptuario de 500 ou 1:000 reis por cada cão, pois que embora as camaras tenham a faculdade de lançar os impostos sobre os cães, de ordinario ou não se utilisam d'essa facultade, ou, então, não cobram a verba votada.

**Sagrado Coração de Maria**—Decorreu com o maximo brilhantismo a festividade realisada no ultimo domingo, no templo da Ordem Terceira, d'esta villa, em honra do S. Coração de Maria.

De manhã to-va commoção geral a dezenas de pessoas, missa cantada a grande instrumental e exposição do SS. Sacramento.

De tarde, sermão pelo rev. frei João da Santissima Trindade, que agradeceu, lad. lina a Virgem e encerração.

O templo achava-se vistosamente engalanado e a concorrência de fieis foi numerosissima.

Tucou prias ruas da villa a Banda Barcellense.

**Theatro**—Acha-se n'esta villa, sob a direcção do actor Fernandes, a Troupe Dramatica do Theatro da Trindade, do Porto, que tem dado alguns espectaculos no theatro dos Voluntarios.

Hoje, desjed da da Troupe Dramatica, beneficio do actor Fernandes, subindo á scena: «Os milagres de Santo Antonio», comedia em 1 act; «Fui ver o processo do Rasga», scena comica em 1 acto pelo beneficiado; 1.º acto de «Gaspar o Serra heiro», terminando o spectaculo com uma linda comedia.

**Previsão do tempo**—Segundo o boletim de Noharlesoom haverá, nas regiões proximas do Mediterraneo, no dia de hoje, algumas chovas.

Do dia 8 a 12 dar-se-ha importante mudanção atmospherica.

Em o NW., N. e centro da Europa haverá temporal.

Os tres ultimos dias da quinzena serão chuvosos.

**Obito**—Na quarta-feira passada succumbiu, em Barcellinhos, o sr. Antonio José de Faria Giestas, empregado no cartorio do quinto officio d'esta comarca.

Aos deridos o nosso pesame.

Fallecimento — Conforme previamos pelas dolorosas noticias que nos vinham do estado da exm.ª sr.ª D. Maria Guilhermina de Cerqueira Velloso, não valeram os desvelados cuidados da familia, nem os aturados esforços da sciencia medica, a debellar os terribes soffrimentos que, afinal, vieram a victimal-a, em a noite de domingo passado, na sua casa de Vianna do Castello.

A distincção de seu nascimento, que lhe valia os respetos da alta sociedade, sobre ella radicar, nas brillantes fulgurações da sua alma bemfazeja, impondo-se á geral consideração do meio em que vivia, repouzando, por isso, no eterno somno, coberta de benções e ferindo, em todos os que a conheceram, a mais doente saudade.

Aqui, onde era bastante conhecida, foi seu fallecimento muito sentido.

Era irmã do no-so preeminente collega da «Aurora do Cavado», o illustre caudico d'esta comarca sr. dr. Rodrigo Velloso, tia dos no-sos amigos srs. José Evaristo de Sarmiento Velloso e Rodrigo A. de Sarmiento Velloso; do sr. dr. José Maria de Queiroz Velloso, digno professor do lyceu de Evora, e da esposa do sr. Manoel Vellas Boas, de Espozende.

Os seus funeraes realizaram-se, na terça-feira ultima, na igreja das Almas, de Vianna do Castello, sendo muito concorridos.

D'aqui foram áquella cidade, entre outras pessoas, os srs.: dr. Fernandes Braga, dr. Nunes da Silva, dr. Augusto Monteiro, dr. José Ramos, Manoel A. Esteves, Ayres Duarte, Campos Lima e Antonio d'Azevedo.

Do nosso respeito, o collega, sr. dr. Rodrigo Velloso e a toda a sua exm.ª familia, a expressão sincera da nossa viva condolencia.

Damos em seguida as seguintes notas testamentarias:

A sua sobrinha D. Maria Augusta, filha de seu irmão Rodrigo Velloso, a casa da Lage de Lavradas, Barca, com tudo quanto tiver dentro, a dezoa das Travezes, o montado de Covas e a capella de S. José de Lavradas, duas inscripções de 100\$000 re\$, cujo rendimento será applicado á limpeza da mesma capella.

A sua sobrinha D. Maria Guilhermina o praso da villa da Ponte da Barca, e da quinta de Cidral e o pinhal de Gussos.

A sua sobrinha D. Branca os bens de Pereira, em Lavradas, o praso da Rosa da Carneira, quinta e montes d'Alegria.

A sua sobrinha D. Suzanna o campo do Vallado, o de Nogueira e os montes de S. Gregorio, em Lavradas.

A's suas sobrinhas D. Maria Guilhermina e D. Branca tudo o que existe em casa da sua residencia, menos as pratas, com a obrigação de dar á criada Claudina algumas roupas.

A seu sobrinho José Evaristo pratas e louças; a seu sobrinho Rodrigo Augusto, 600\$000 reis em escripturas; a sua sobrinha D. Maria Augusta Queiroz, 400\$000; a seu sobrinho José Maria Queiroz Velloso, 400\$000; a D. Maria Francisca e D. Maria Joaquina (Almadras), 100\$000 a cada uma; ás suas criadas Emilia e Claudina, 100\$000 a cada uma; ao caseiro José Maria Gonçalves, 80\$000; a sua cunhada D. Suzanna, todas as suas perolas; aos pobres da freguezia de Lavradas, 30\$000.

Justine herdeiros do remanescente dos seus haveres e usufructuario de todos os bens immobiliarios enquanto vivo seu irmão Rodrigo Velloso, e por morte de este seus filhos e nomeia testamenteiro o mesmo seu irmão.

Passado publico — Por subscripção aberta pelos srs. A. Souza e Miguel Fuza tocon, no ultimo domingo, no passeio publico, das 8 ás 10 da noite, a banda barcelloense.

Por este motivo e porque a arte convidava a sair, a e concurrencia no jardim era bastante numerosa.

Na quarta feira passada fez-se ouvir, no mesmo local, das 7 ás 9 horas, a referida banda.

Pouca concurrencia, devido ao mau tempo.

Notas de 1.000 reis — Previne-se o publico para não ser illudido. As notas de mil reis, que vieram substituir as do antigo typo, confundem-se facilmente com as de 2.500 reis, que estão em gyro. E então é precisa muita cautella, para evitar qualquer logro.

Os dois ultimatums — Pertence ao nosso presado collega «A Provincia» o artigo que com a mesma epigraphie d'esta noticia damos na primeira pagina, para o que pedimos venia.

Os bilhetes postaes — Foram dadas ordens terminantes para que os bilhetes postaes em que se contenha qualquer insulto ou injuria que se julgue menos propria sejam immediatamente queimados.

COMMERCIO

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no ultimo mercado n'esta villa, foram os seguintes:

Table with 2 columns: Cereal type and Price. Includes Milho branco (520), Milho amarello (480), Centeio (500), Trigo (880), Feijão branco (660), amarello (580), vermelho (740), rajado (480), fradinho (580), preto (560), manteiga (800).

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS

Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: paga adiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2.500 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES

Annuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25%. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

Redacção e Administracção — Rua Direita — para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do sexto officio, correm seus termos uns autos civeis de prestação de contas em que auctor João Pereira Barbosa, que tambem usa o nome de João Barbosa, solteiro, maior, da freguezia de Roriz, contra Antonio Barbosa e mulher Anna de Miranda, da mesma freguezia, e elle ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil; e correm editos de trin-

ta dias, a contar do ultimo annuncio, citando aquelle Antonio Barbosa, para a terceira audiencia, depois de accusada a sitação, que o será na segunda audiencia posterior ao praso dos editos, apresentar as contas exigidas pelo auctor ou impugnar, por meio d'embargos, a obrigação de as prestar, sob pena de ser condemnado pelas que o auctor apresentar.

As audiencias no dito juizo effectuam-se no tribunal d'ellas, adjacente aos paços do concelho da villa de Barcellos, todas as terças e sextas-feiras de cada semana, pelas 10 horas da manhã, não sendo aquelles dias santificados nem estando comprehendidos em férias, pois que em tal caso as audiencias teem logar no dia seguinte á mesma hora, se não forem tambem santificados ou feriados.

Barcellos, 6 de junho de 1896.

Verifiquei a exactidão O juiz de direito Fernandes Braga. O escrivão, Eduardo Pereira Coelho Lima. (231)

O MELHOR ENXOFRE DO MUNDO

1.ª qualidade moído na Azinha da Ponte, Barcellinhos, 420 reis a arroba. 2.ª qualidade moído lá fóra, 380 reis a arroba. AZENHA DA PONTE BARCELLINHOS

BARCOS PARA RECREIO

Vendem-se ou alugam-se. Alugar, 50 rs. por hora. Só poderão navegar entre as agudes da Ponte e St.º Antonio. Quem os alugar fica responsável pelas avarias que os mesmos soffrerem. AZENHA DA PONTE Barcellinhos

Tabella dos emolumentos e salarios judiciaes — Approvada por Carta de lei de 13 de maio do corrente anno, (única em vigor), ordenada alfabeticamente, mas conforme a edição official. Única edição assim elaborada. Preço 200 reis.

Tabella dos emolumentos e salarios judiciaes — Approvada por decreto de 22 de maio de 1895, com as alterações approvadas no parlamento e confirmadas por carta de lei de 13 de maio de 1-96, seguida de repertorio alfabético. Preço 460 reis

Bibliotheca Popular de Legislação, 183, 1.º rua da Atalaya, 183, 1.º Lisboa.

Alvaro Pinheiro SONANCIAS Versos Custo 200 reis Typ. Espozendense ESPOZENDE

CEREAIS

Eduardo Carmona, d'esta villa, na qualidade de representante da casa Victorino Coimbra, á rua da Fabrica, 78, Porto, annuncia que compra em todas as quintas feiras e domingos, qualquer quantidade de cereaes e legumes seccos, taes como: feijão de todas as qualidades, milho, centeio, etc. etc., fazendo sempre o maior preço que o estado do mercado o permittir, para cujo serviço já tem devidamente montado um armazem, no Campo da Feira, d'esta villa. Barcellos, 30 de maio de 1896.

Eduardo Carmona

PREÇOS CORRENTES POR CADA 20 LITROS

Table with 3 columns: Cereal type, Price, and another Price. Includes Milho branco (560), amarello (560), Trigo da terra (940), Centeio (620), Cevada (400), Painço (580), Feijão amarello (660), branco (800), Feijão frade (660), manteiga (1.040), mistura (560), mulato (720), preto (700), rajado (560), vermelho (920).

AGUAS DE ST.ª MARIA DE GALLEGOS

(A 5 KILOMETROS DE BARCELLOS)

Hypo salinas - Bicarbonatadas - Chloretadas sodicas Ciliciosas - Azotadas - Sulfidricas - Inalteraveis

Como se deprehe de a riqueza e especialidade da sua mineralisação e a experiencia de sessenta e tantos annos tem provado, estas aguas são UTILISSIMAS no tratamento de muitas doencas da pelle, do rheumatismo, do apparelho respiratorio e dos orgãos da digestão uzadas em banhos, internamente, em inhalações e pulverisações.

Carreiras diarias de Barcellos para as caldas. Casos para alugar a preços muito modicos. Correio diario. Estabelecimento bem montado e melhorado este anno com gerador de vapor para o aquecimento das aguas. Medico de combinação com a empresa. Para mais esclarecimentos dirigir ao proprietario - Chrysoguo Correia - BARCELLOS.

A nova collecção popular

Emilio Richebourg A IRMÃOZINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix Emilio Richebourg, o auctor da «Tutinagra do Moinho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Tutinagra do Moinho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance A Irmãozinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes com barateza e illustrada com 200 GRAVURAS do mais alto valor artistico.

«A Irmãozinha dos pobres» começará a publicarse na primeira semana de junho proximo. Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario da luda — A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada de Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis. Assigna-se desde já na Casa Bertrand=José Bastos=73, Rua Garrett, 75=Lisboa.

UMA BELLª NOVIDADE LITTERARIA SERÕES E SESTAS

A ESTAÇÃO

O melhor jornal de modas para as senhoras Preço da assignatura Anno 4:000 | 3 mezes 1100 6 mezes 2:700 | Avulso 200 Unicos representantes em Portugal, Livraria Chardron, de Lello e Irmão, Clerigos 96=Porto.

O MUNDO LEGAL E JUDICIARIO

Orgão defensor de todas as classes judiciaes e administrativas, collaborado por juristas e consultos distinctos. Director e editor — Fernão Amarel Boito Machado Trimestre (pago depois de vendido), 500 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Boito Machado, rua do Ouro, 124, 1.º, Lisboa.

Empreza Editora Mello d'Azevedo e Commandita Travessa do Alecrim n.º 1—Lisboa.

Os Orphãos de Calecut, romance historico original de Henrique Lopes de Mendonça. 4 vol. 800 reis

El-Mel, romance historico original de D. João da Camara. 1 vol. 800 reis

Os assignantes podem receber semanalmente o numero de cadernetas que desejarem, tanto de um como de outro romance, pois que ambos já estão impressos. Cada caderneta de 24 paginas impressas em magnifico papel e com gravuras, 60 reis.

Revista das familias, illustrada Encyclopedia popular da vida pratica Cada numero, semanal, de 32 paginas, nitidamente impressas, 40 reis

Empreza das Serões e Séstas — R. N. do Loureiro, 25 — Lisboa.

# ENCYCLOPEDIA

DAS

## FAMILIAS

REVISTA DE INSTRUÇÃO E RECREIO

*A mais util e economica que se tem publicado em Portugal*

UNICA que tem attingido o n.º 108, formando 9 grossos volumes de 969 paginas cada um, em que se acham comprehendidas e largamente desenvolvidas as seguintes secções:

Agricultura, anedoctas, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptos religiosos, astronomia, bellas artes, botanica, contos infantis, descobertas e invenções, dicionario da biblia, economia domestica, estatistica, geographia, historia natural, homens illustres, hygiene, jardinagem, litteratura, machinas, medicina familiar, modas, moral, mosaico, mythologia, pensamentos, physica, poesia, proverbios, sciencias e artes, etc.

Cada anno forma um grosso volume de 966 paginas, pela modica quantia de 800 reis; pagamento adiantado. Estão já publicados 9 annos ou 108 numeros. A empresa faz o abatimento de 20 p. c. a quem comprar a collecção.

Remette-se franco de porte a quem enviar a sua importancia ao escriptorio da empresa editora—Rua do Diario de Noticias, 93, Lisboa.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

## ALFAIATERIA

—DE—  
**JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª**

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de verão.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

## ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1896

3.º anno de publicação—Preço 100 reis

*Util e necessario a todas as boas donas de casa*

Contendo uma grande variedade de artigos relativos à hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

*Acompanhado de varias composições litterarias e charadisticas, intercaladas no texto das diversas secções*

Summario:—CONSELHOS AS MÃES—O regimen das amas.—Quando se deve desmamar uma creança.—As lavagens das creanças.—Como se devem deitar as creanças.—A revaccinação.

GASTRONOMIA—A uma grande variedade de maneira de preparar artigos de cosinha, doces e licores.

MEDICINA FAMILIAR—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de drande utilidade geral.

SEGREDOS DO TOUCADOR—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

RECEITAS—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma bona de casa.

Pedidos, a João Romano Torres. Rua de D. Pedro V, 86 e 88, Lisboa.

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Largo de José Novaes, n.º 33

Editor responsavel:

**JOSÉ DA SILVA MACIEL, DE RORIZ**

### DICIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

Parte continental e insular Desgando a povoação por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, vilas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, tel phonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permotam malas, etc., etc.

por **F. A. de Mattos**

Empregado do Ministerio da Fazenda

1 volume com mais de 800 paginas, 1\$800 reis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

### Historias das Industrias portuguezas

A INDUSTRIA AGRARIA

POR

**J. M. Esteves Pereira**

Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.

A' venda nas livrarias

Deposito=Lisboa=Rua da Esperança, n.º 49.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrido—Lisboa.  
H. Lombardi e C.ª—Rua dos Quinze, 7, Rio de Janeiro.

Romances—Historias—Virgens, etc.

Apparecendo a 10 e 25 de cada mez

## A LECTURA

MAGAZINE LITTERARIO

### SERMÃO SOBRE SANTO ANTONIO

Pelo Padre Antonio Vieira.

Preço 200 reis. Pelo correio 210.

Todos os pedidos deverão ser feitos ao editor Mesquita Pimentel—Porto.

NOVIDADE LITTERARIA

### CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA.

50 gravuras e 20 mappas a cores por

**Ferreira-Du d'ado**

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philoſophia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrucção Publica, director da Revista de Educação e Ensino &.

Custo 1\$000 reis

Guillarm Aillaud e C., Casa Editor e de ommissão—Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º

A' venda em todas as livrarias.

GUILHERME BRAGA

## OS FALSOS APOSTOLOS

Segunda edição com um estudo critico

por **Heliodoro Salgado**

Preço 200 reis

Livraria Camões de Fernandes Póssas

24—Rua do Almada—28

PORTO

## PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericórdia

DE

## BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—**AVELINO AYRES DUARTE**

Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos quimicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

## LIVRARIA ESCOLAR

DE

## CRUZ & C.ª EDITORES

BRAGA

### AMISTRA DOS CHANTEPOT

Por **Mary Floran, verso Alfredo Campos**

1 vol. brochado..... 400 reis

### VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTH LOURE DOS MARTYRES

Por **Fr. Luz de Sousa**

3 grossos vol..... 1\$800

### CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA

Obra illustrada com gravuras para applicações hydroterapicas pelo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso extincto o Alves d'Aranjo.

2 vol. brochados..... 1\$200

### O ANJO DA MORTE

OU

### VIDA DE S. LUIZ CONZAGA

Por **J. J. Almeida Braga**—2.ª edição

1 vol. brochado.... 200

### S. GONÇALO D'AMARANTE

Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seiscentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. Pereira i ladas.

1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

## POSTAS DO MINHO

MONOGRAPHIAS

Por **ALBERTO PIMENTEL**

1—**João Penha**

A seguir «Monographias» d'outros poetas das diferentes localidades d'esta encantadora provincia.

*O Portugal Jacobino*

Por **JACINTHO FERNANDES**

Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha

1 vol. brochado..... 300

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados nas escolas primarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religiosas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muitas edições escoliares—impressos segundo os modelos officiaes para escriptuação nas escolas publicas.

## LIVRARIA ESCOLAR

DE

**CRUZ E C.ª—EDITORES**

68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua

Nova de Sousa, 58

BRAGA